

CONHECENDO PARA PRESERVAR: RESGATE DA ARTE DA CANTARIA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.¹

Autores: Bruno Eduardo Gomes², Luciana Maria Góis³, Tamara Cristiane Castro Marques⁴, Tatiana da Costa Sena⁵, e Carlos Alberto Pereira⁶

Resumo

O Projeto “Conhecendo para preservar”, criado em 2002 pelo Departamento de Engenharia de Minas (DEMIM) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), busca destacar e difundir a importância da arte da cantaria no contexto da cidade de Ouro Preto (Monumento Mundial) para crianças de terceira e quarta séries do ensino fundamental as quais podem atuar como bons multiplicadores da divulgação e preservação da arte. São realizadas visitas e palestras que abordam a história, a importância em se preservar e a necessidade de tentar manter viva uma arte que foi fundamental para a edificação dos monumentos da cidade. Além disso, tem-se a demonstração prática da arte através de visitas à oficina de Cantaria da UFOP onde canteiros repassam um pouco de seus conhecimentos às crianças. Considera-se que bons resultados foram atingidos, pois se observa que as crianças participantes do projeto puderam conhecer um pouco mais de uma arte que para muitos não era perceptível, além de terem sido sensibilizadas para importância da conservação das construções evitando pichações e atos de vandalismo contra o patrimônio.

Palavras-chave: Cantaria, educação patrimonial, educação

Introdução

A cantaria é a arte na qual se trabalha a rocha para ser aplicada em construções como aspecto estrutural ou ornamental. Ela é executada por um profissional denominado oficial canteiro, que ainda hoje é formado em oficinas sob a orientação de um mestre canteiro, como ocorria nas guildas e oficinas europeias no período medieval. Quanto ao material pétreo manuseado na cantaria, o oficial canteiro pode utilizar rochas as mais diversas como mármore, granito, gnaisse, quartzito e o esteatito (pedra-sabão), sendo as duas últimas as mais usadas nas vilas mineiras no século XVIII.

O uso e a prática no trato com a rocha marcaram a ocupação humana em várias regiões do mundo, cabendo grande destaque a experimentação e sistematização desses conhecimentos por parte das sociedades ocidentais europeias.

Na Época Moderna, a expansão ultramarina europeia se valeu desses conhecimentos para edificar centenas de fortalezas e fortes nas suas possessões na África, Ásia e Novo Mundo. No caso da América portuguesa, a construção da

¹ II Fórum ABM de Responsabilidade Social, 25 a 27 de abril, São Paulo-SP

² Graduado em Engenharia Geológica - UFOP

³ Graduanda em Engenharia de Minas - UFOP

⁴ Graduanda em Turismo -UFOP

⁵ Graduanda em História - UFOP

⁶ Doutor em Tecnologia Mineral - UFOP

cidade de Salvador na segunda metade do século XVI ampliou o uso da rocha nos sistemas construtivos coloniais para além das construções defensivas (fortes, fortalezas e fortins).

Na região das Minas Gerais essa arte foi difundida por influência dos canteiros portugueses, mas adquiriu novas características em virtude da atividade de artesãos locais. Ouro Preto (antiga Vila Rica), Mariana, Congonhas do Campo e São João del-Rei são exemplos de cidades mineiras setecentistas onde a cantaria pode ser mais notada.

A atual cidade de Ouro Preto ainda possui um grande acervo construído em cantaria. Esse acervo é constituído de belíssimas edificações históricas que lhe renderam o título de cidade “Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade” tombada pela UNESCO. Entretanto, muitas dessas construções vêm sofrendo agressões seja por turistas ou por moradores da própria região, além da imperícia técnica em algumas intervenções dos órgãos públicos.

Por isso, a preservação, a conservação e a restauração desses monumentos acabaram demandando um conjunto sistemático de ações que buscassem tanto recuperar a prática canteira junto aos profissionais habilitados para tais intervenções quanto sensibilizar e promover a participação da comunidade na manutenção desse acervo histórico.

Nesse sentido foi decisiva a participação do mestre canteiro José Raimundo Pereira, “Seu Juca”, que foi um dos grandes colaboradores para recuperar e difundir a arte da cantaria. Autodidata, nascido em Ouro Preto, era um dos poucos conhecedores das técnicas utilizadas no antigo ofício. Preocupou-se não só em repassar seus conhecimentos para que essa arte se mantivesse viva, como também desempenhou papel importante na restauração de notáveis obras do patrimônio histórico e artístico de Ouro Preto, usando as mesmas técnicas utilizadas na edificação original desses monumentos.

A criação de uma oficina de cantaria, em 2002, projeto da UFOP e de iniciativa do Departamento de Engenharia de Minas (DEMIM), permitiu que se fosse montado um espaço interdisciplinar propício aos propósitos da recuperação da prática canteira e da participação da população ouropretana na política de preservação e conservação dos monumentos edificadas em rocha. No referido espaço, o mestre “Seu Juca” transmitia seus conhecimentos para alunos da comunidade e os professores e alunos da Universidade e escolas públicas desenvolviam estratégia de educação patrimonial. Mesmo com o falecimento do “Mestre Juca” a oficina continua em funcionamento, sendo agora conduzida por dois dos seus antigos aprendizes.

O “Conhecendo para preservar” é uma continuação aos propósitos da oficina, estende a crianças a possibilidade de identificar em sua cidade a arte da cantaria. O Projeto vem sendo desenvolvido com crianças de escolas do ensino fundamental da rede pública e privada do município de Ouro Preto desde o ano de 2002, é coordenado pelo Departamento de Engenharia de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e conta com a colaboração de discentes e docentes dos cursos de Engenharia Ambiental, Engenharia de Minas, Engenharia Geológica, Engenharia de Produção, História, Turismo, Biologia e oficiais canteiros constituindo, assim, uma interdisciplinaridade.

O “Conhecendo para preservar” tem como objetivos principais divulgar e resgatar a arte da cantaria, instruir as crianças sobre a importância do patrimônio material e imaterial de Ouro Preto e promover uma sensibilização sobre a preservação desses, desenvolvendo uma relação de pertencimento entre essa nova

geração e o patrimônio legado, fazendo com que elas reconheçam sua história nesse patrimônio, mas de forma prazerosa e lúdica.

Isso se faz necessário porque uma das principais causas da depredação das construções feitas em cantaria é a falta de conhecimento das pessoas sobre a importância dessa arte. Considera-se que para mudar essa situação é preciso atingir a todos, mas o projeto busca primordialmente sensibilizar as crianças que poderão atuar como multiplicadores, repassando a importância da arte da cantaria. Evitando, assim, pichações, má utilização, atos de vandalismo e imprudência em relação ao patrimônio como vem ocorrendo atualmente no município de Ouro Preto.

Um exemplo disso foram os seguidos acidentes ocorridos no Chafariz do Pilar, fato de grande repercussão na mídia nacional e internacional. Notou-se, na época, um descompromisso das autoridades na manutenção de um dos maiores conjuntos de obras do Barroco no mundo, pois sua restauração foi realizada de maneira inadequada sem levar em consideração o seu estilo de construção original, sendo que em sua primeira restauração usou-se cimento. O chafariz do Pilar foi restaurado novamente, desta vez por um profissional canteiro (Edniz José Reis, um dos aprendizes do “Mestre Juca”) que respeitou sua estrutura original em quartzito.

Material e métodos

No primeiro momento do Projeto “Conhecendo para preservar”, realiza-se uma reunião com os professores das terceiras e quartas séries do ensino fundamental, onde são apresentados propostas e objetivos do projeto e também as etapas de seu desenvolvimento.

Após essa etapa os professores são convidados a um passeio, onde podem perceber como a arte da cantaria se faz presente em sua região. Essa visita é orientada por um professor de História da UFOP (Fabiano Gomes da Silva) e pelo coordenador do projeto Dr. Carlos Alberto Pereira.

A cada ano é escolhida uma região mineira diferente para a realização da visita. No ano de 2006, como exemplo, foi escolhida a cidade de São João Del Rei com a orientação do prof. Fabiano Gomes da Silva. Nesta visita foram mostradas as diferenças e similaridades da cantaria de São João del-Rei em relação a Ouro Preto. As fotos tiradas serão disponibilizadas para as professoras utilizarem nas suas atividades em sala aula.

Depois disso propõe-se às escolas a realização de uma visita de seus alunos a universidade. No dia agendado pela escola, o projeto disponibiliza o transporte que leva as crianças de suas respectivas escolas à universidade.

É realizada uma palestra no Departamento de Engenharia de Minas, através da qual se tenta passar de forma dinâmica com a utilização de recursos audiovisuais, o que é arte da cantaria e como ela se faz presente em cidades brasileiras, principalmente em Minas Gerais. São apresentadas as técnicas e ferramentas do ofício utilizadas primordialmente e as inovações que ocorreram desde então. Além disso, mostra-se como o patrimônio vem sendo depredado e qual postura deve-se adotar para preservá-lo, visto que muitas foram as “intervenções” encontradas em monumentos próximos às escolas.

Durante a palestra é questionado às crianças qual a sua proximidade existente com a universidade e, ainda chama-se a atenção para um possível acesso a cursos da UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto) por cada um deles.

Alunos e professores são conduzidos a Oficina de Cantaria, localizada no próprio campus universitário, na qual podem aplicar um pouco da teoria vista anteriormente. Na oficina os alunos são orientados por dois canteiros, oficiais do “Mestre Juca”. Eles expõem as peças existentes na oficina e demonstram na prática algumas das técnicas usadas na confecção dessas peças, bem como as rochas mais utilizadas.

Posteriormente as crianças podem tentar confeccionar suas próprias peças, sendo antes orientadas pelos canteiros sobre a importância da segurança no trabalho e do uso de equipamentos de proteção, além de serem monitoradas por alunos da graduação, bolsistas e voluntários do projeto.

Após essa etapa, sugere-se aos professores que dêem continuidade ao conteúdo em sala de aula, com o desenvolvimento de trabalhos (pequenos roteiros turísticos, cartazes, poemas, músicas e peças teatrais), que demonstram como as crianças assimilaram o conteúdo apresentado. Posteriormente, esses trabalhos são expostos na Universidade.

Resultados e discussão

O projeto “Conhecendo para preservar” vem sendo realizado desde 2002, com alunos das terceiras e quartas séries do ensino fundamental e desde então se observa que sua aplicação acarreta bons resultados. Dentre esses bons resultados destacam-se o conhecimento e a valorização da arte da cantaria, a possibilidade do interesse em se praticar o ofício, o desenvolvimento de uma postura cidadã consciente sobre o valor do patrimônio e a necessidade em se preservá-lo, além da aproximação dos alunos com a universidade.

A participação das crianças durante a palestra fez-se bastante satisfatória, ficaram muito entusiasmadas ao reconhecer as construções em cantaria que foram apresentadas. Perceberam que estão bem próximas dessa arte, pois citaram outros lugares nos quais se pode encontrar a cantaria e relataram sobre pessoas próximas a elas, como pais, parentes e vizinhos, que trabalham em profissões relacionadas à arte canteira como pedreiros, carpinteiros, restauradores e artesãos.

Na visita a oficina, elas aprendem que cada rocha possui uma dureza específica tendo que ser trabalhada com ferramentas adequadas, para cada tipo. Além disso, é preciso ter a preocupação com a força e o ritmo empregados no entalhamento da rocha. Toda essa preocupação deve-se ao fato de que a rocha pode partir-se, desperdiçando todo trabalho desenvolvido até então. Espera-se que elas valorizem o trabalho manual do artesão diferenciando-o de outras formas de produção como a produção industrial na qual têm-se as máquinas como fator fundamental. Através do contato prático com ofício, etapa que mais despertou a atenção das crianças, notou-se o interesse de várias crianças em continuar a apreender sobre a arte.

Durante a realização da aula prática na oficina percebe-se posturas diferenciadas nas crianças. Algumas entendem que o ofício requer muita paciência, perseverança e precisão nos movimentos para que a peça atinja a condição esperada. Outras demonstram ansiedade em ter seu trabalho finalizado e se decepcionam por, muitas vezes, não conseguirem terminar sua peça. Certas crianças demonstram aptidão na aplicação das técnicas da arte, além de muita criatividade na produção de suas peças. E quando questionadas sobre a

possibilidade de dar continuidade no aprendizado do ofício, muitas responderam positivamente.

Diante essas respostas tem-se a esperança de que a arte terá continuidade, pois se despertou nessas crianças o interesse pelo ofício motivando as que se destacaram para, num futuro, se tornarem canteiros profissionais e continuarem difundindo a arte.

Depois da participação no projeto (figura 1), notou-se que as crianças passaram a reconhecer a arte da cantaria em sua própria cidade, notando sua presença em igrejas, chafarizes, pontes e grande parte do casario antigo da cidade. Assim, elas passaram a entender a importância dessa arte para o patrimônio, a obrigação de um cidadão perante seu dever de valorizar e preservar.

Perante a impossibilidade de se atingir a população como um todo, os alunos do ensino fundamental têm oferecido uma saída na política de preservação e conservação do acervo histórico da cidade. O trabalho de sensibilização e aproximação é fundamental para isso, pois muitas das depredações ao patrimônio edificado ocorrem, pois, muitas vezes, a população “não se vê nos ícones, símbolos e monumentos que foram preservados por uma ação estatal, não se identifica com o passado remoto e com uma memória que não lhe diz respeito” (ORÍÁ, 2004, p.138).



Figura 1: Alunos aprendendo a projetar a obra de cantaria

As professoras envolvidas no projeto relataram que ao desenvolver o tema em sala de aula, puderam avaliar o quanto às crianças assimilaram o que foi exposto, foi possível incluir o assunto em diversos conteúdos escolares como história, geografia, matemática e língua portuguesa. Em sala, as crianças realizaram trabalhos que foram expostos na universidade, criaram roteiros a partir de monumentos da cidade destacando lugares onde consideraram haver a arte da cantaria mais expressivamente, outras optaram para a produção de textos, poemas, paródias e houve até apresentações teatrais.



Figura 2: Visita das professoras a Coronel Xavier Chaves

O projeto “Conhecendo para preservar” não atinge toda comunidade ouropretana, mas durante todo seu desenvolvimento, desde 2002, já conseguiu atingir, aproximadamente, 4000 (quatro mil) crianças de dezesseis escolas da cidade, mesmo com todas as dificuldades.

Conclusão

Conclui-se que o projeto “Conhecendo para preservar” contribui na sensibilização da comunidade no que diz respeito à educação patrimonial, pois desenvolve nas crianças a percepção de valores e de deveres da sociedade para com a preservação e divulgação de seu patrimônio.

O desenvolvimento da curiosidade e interesse pela arte da cantaria por crianças e jovens aponta para a esperança de que no futuro, surjam profissionais que poderão suprir a demanda por trabalhos e restaurações bem executados, visto que, muitas vezes o trabalho de restauração e conservação dos monumentos é feito de maneira insatisfatória o que acaba descaracterizando-os, além da necessidade de se repassar a arte e mantê-la viva.

O Projeto “Conhecendo para preservar” possibilita que os participantes entrem em contato com uma arte e atua como suporte na educação patrimonial ou proporcionando aos seus participantes uma nova maneira de percepção dos monumentos da cidade, valorizando o ofício, o canteiro e o trabalho realizado por ele. Para se conservar algo é preciso, antes de tudo, informação. É necessário conhecer para poder valorizar. Houve divulgação da cantaria tanto no Brasil através da publicação e apresentação no I, II e III Congresso Brasileiro de Extensão, na Espanha no congresso de Arquitetura Vernacular, no seminário em Campinas e apresentações em Ouro Preto e Belo Horizonte.

Patrocinadores:

PETROBRAS S.A., Ministério da Cultura.

Referências Bibliográficas

LEMOS, Carlos A. C. *O que é Patrimônio Histórico*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL. Ministério da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *A Invenção do Patrimônio: continuidade e ruptura na constituição de uma política oficial de preservação no Brasil*. Rio Janeiro, IPHAN, 1995.

BRASIL. Ministério da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Bens móveis e imóveis inscritos nos Livros do Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. – 4ª ed. rev. e ampl. – Rio de Janeiro, IPHAN, 1994.

ORIÁ, Ricardo. Memória e ensino de História. In: BITTENCOURT, Circe (org.). 9. ed. - *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004, p. 128-148.

SANTOS, Boaventura Souza. *Pela Mão de Alice - Social e Político na Pós-Modernidade*. São Paulo: Cortez, 1995.

SILVA, Fabiano Gomes da. *O caminho das pedras: canteiros de Vila Rica no século XVIII, a partir de inventários post-mortem e testamentos*. In: XI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFOP, Ouro Preto, 2003. *Anais*. Ouro Preto: UFOP, 2003. 1 CD-ROM.

VASCONCELOS, Sylvio de. *Arquitetura no Brasil: sistemas construtivos*. Belo Horizonte: UFMG, 1979.

VASCONCELOS, Sylvio de. *Vila Rica: formação e desenvolvimento – residências*. São Paulo: Perspectiva, 1977.

VILLELA, C. M. *Critérios para seleção de rochas na restauração da cantaria*. Ouro Preto, Mg. Dissertação (Mestrado)- Escola de Minas/ UFOP, 2003.

SILVA, Fabiano Gomes da *et al* . *EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: revisitando Ouro Preto através da cantaria*. In. CORRÊA, Edison José *et al*. *(Re)conhecer diferenças, construir resultado*. Brasília: UNESCO, 2004. p.121-128.

KNOWLEDGE TO PRESERVE: RESGATE OF STONEMASONRY ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.¹

Aucthors: *Bruno Eduardo Gomes*², *Luciana Maria Góis*³, *Tamara Cristiane Castro Marques*⁴, *Tatiana da Costa Sena*⁵, e *Carlos Alberto Pereira*⁶

Abstract

The project “Conhecendo para preservar” (Knowing to preserve) was created by the Mine Engineering department of UFOP (Ouro Preto Federal University). It tries to detach and to spread out the stonemasonry importance in the city of Ouro Preto (World Monument) and it’s aim at children from third and fourth grade from public schools, who we consider could be good multipliers of spreading and preserving the art. There are visits and lectures that approach them to history and the importance in preserving the stonemasonry, and the necessity to try to keep this art alive, which one was essential for monuments construction in the city. Moreover, there is a practical demonstration about this art through visits to the stonemasonry workshop, where the stonemason shares a little bit of their knowledge to the children. It is considered that good results has been reached, therefore is observed that the children of the project had been able to know a little more than just an art, they are also sensitized for the importance of the monument’s conservation, avoiding vandalism acts against the patrimony

Key-words: stonymasonry, education, culture.

¹ II Fórum ABM de Responsabilidade Social, 25 a 27 de abril, São Paulo-SP

² Graduado em Engenharia Geologica - UFOP

³ Graduanda em Engenharia de Minas - UFOP

⁴ Graduanda em Turismo -UFOP

⁵ Graduanda em História - UFOP

⁶ Doutor em Tecnologia Mineral - UFOP